



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS DE METÁFORAS DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO CONTEXTO ARTÍSTICO - CULTURAL

Patrícia Edja Lima de Albuquerque ¹
Rosenice de Lima Gabriel ²
Charlene de Lima Alexandre da Silva ³

RESUMO

As pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) têm um aumento gradativo nos últimos anos desde o reconhecimento da lei de Libras nº 10.436/2002, e do decreto nº 5.526/2005, onde vários pesquisadores, estudantes e profissionais elencados na comunidade surda se debruçam para colaborar com novas estratégias de tradução, nesta perspectiva este artigo foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica e qualitativa no propósito de analisar os processos tradutórios utilizados pelos tradutores/intérpretes de Libras ao traduzir metáforas da Língua Portuguesa para a língua de sinais nos contextos artísticos e literários. A investigação se deu na observação de alguns intérpretes ouvintes por meio das redes sociais, traduções performáticas, foi percebido que nem todos tradutores têm essa visão artístico-cultural. Diante desta observação, despertou-se o interesse em busca por reflexões sobre o desafio enfrentado por alguns tradutores da Língua Brasileira de Sinais (Libras), no processo tradutório utilizados ao traduzir alguma música, poema, dramaturgia entre outros meios de expressar a arte.

Palavras-chave: Metáfora, Processo Tradutório, Estratégias, Arte.

INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu da observação em que buscava algo que pudesse remeter inspiração e emoção em publicações e apresentações nos âmbitos artísticos e/ou literários, e foi dentro das redes sociais que se percebeu uma crescente expansão de interesse do público ouvinte que se encontra incluída na comunidade surda por traduções musicais com performance praticadas por alguns intérpretes de Libras da região metropolitana da cidade de Recife- Pernambuco, e o Slam das mãos, que são poesias praticadas por falantes sinalizantes e por Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais (TILS).

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Aplicadas do Cabo de Santo Agostinho – FACHUCA, Pós Graduada em Libras e Educação Especial e Inclusiva da Pessoa Surda da ALPHA, patyalbuquerque2018@gmail.com.

² Doutoranda em Linguística pelo PROLING- UFPB, rosenicelima@gmail.com.

³ Mestranda em Linguística pelo PROLING- UFPB, charlene.limaalexandre@gmail.com.



A esfera artística se remete à (dança, música, teatro, literatura), neste artigo abrangerá a musicalidade e exemplifica um trecho de duas músicas. Neste contexto são necessários profissionais tradutor/intérprete, esta profissão é recente, primeiramente a Lei nº 10.436/2002 no qual reconhece a língua de sinais aqui no Brasil para a comunidade surda no qual envolve os (surdos, famílias, intérpretes e amigos).

Esses são os atores que fazem o uso da sinalização da Libras, o Decreto nº 5.526/2005 regulamenta a lei de Libras e prevê a formação desse profissional por meio de cursos de extensão, cursos de formação e cursos profissionais que em decorrência da necessidade da atuação na área da educação pelo fato da difusão das escolas inclusivas e na área artística que também há uma crescente demanda após a implementação da Lei nº 12.319/2010 na qual de fato torna regulamentar esta profissão que antes era visto apenas na maioria das vezes voluntariado.

Além da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) Nº 13.146/2015 onde institui sobre o dever do estado, família e sociedade de estabelecer segurança e acessibilidade em diversos locais prevalecendo a liberdade de ir e vir das pessoas com deficiência sem qualquer tipo de barreiras possibilitando sua independência e usufruir dos seus respectivos direitos de igualdade perante a sociedade.

Nos casos de eventos culturais os tradutores hoje em dia têm um vasto de cursos técnicos e alguns específicos para a área artística, diante desta perspectiva percebe-se a preocupação e o desejo dos intérpretes em almejar cada vez mais uma tradução condizente com o sentido semântico da musicalidade ou da literatura no qual a sinalização deverá ser o ponto de partida de estudos aprofundados sobre esta temática, que serão totalmente cruciais neste processo de metáforas nas línguas envolvidas.

Podem ser usados algumas ferramentas que auxiliam nos processos metafóricos, como os já citados acima e também a transcrição usadas pela comunidade surda, como também o uso de glosas que são traduções sinalizadas de morfemas de uma língua sinalizada para uma língua oral, mas também, fazer o uso tanto da semântica quanto da pragmática nas interpretações, a semântica estuda significados de sinais em Libras (palavras sinalizadas), e a pragmática na língua de sinais que estuda o campo do resultante linguístico. A pragmática, de acordo com as autoras Quadros e Karnopp (2004), é a área que estuda a língua considerando o contexto linguístico do uso, o seu uso e os princípios de comunicação.

O uso da semântica para Ferrarezi, (2008, p. 24) é:

[...] a subdivisão da linguística que desenvolve seus estudos – das manifestações linguísticas do significado, ou seja, dos sentidos – tomando como base a seguinte concepção geral: uma língua natural é um sistema de representação do mundo e de seus eventos. Para poder fazer isso, uma língua usa sinais cujos sentidos são especializados em um contexto, sendo que este só tem sentido especializado em um cenário [...]

O objetivo desta pesquisa é I- Demonstrar a diferença entre tradução e interpretação no contexto artístico musical e difundir estratégias de tradução para o profissional Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais (TILS) utilizadas como facilitadores e inovadores nesse processo tradutório de metáforas; II- Observar as dificuldades de tradução metafórica da língua portuguesa para a língua de sinais pelos intérpretes de Libras; IV- Investigar os processos metafóricos usados pelos intérpretes de Libras; V- Perceber as diferenças de escolhas tradutórias utilizadas pelos intérpretes de Libras nas músicas nacionais brasileiras.



A justificativa desta temática é acrescentar estudos bibliográficos para fundamentar teoricamente essa esfera que ainda é vista muitas vezes como intraduzível ou muito difícil, podendo haver críticas construtivas ou ser o ponto inicial para muitos profissionais ouvintes da área da Libras (Língua Brasileira de Sinais) que almejam adentrar nesse caminho para se efetivar uma tradução coerente e harmônica para o âmbito artístico ou literário.

Para trabalhar o “mundo metafórico”, é necessário saber o significado da palavra metáfora, segundo o site mundo educação uol metáfora “é uma figura de linguagem muito popular, cuja função é a comparação de dois elementos diferentes, estabelecendo-se uma relação de semelhança entre eles”. Para entender melhor sobre isso, ao observar o exemplo do trecho de Camões “Amor é fogo que arde sem se ver” nesta frase a palavra fogo e arde são comparações que remetem a vários sentidos, porém neste poema o sentido é o romance.

METODOLOGIA

Para compor a metodologia deste projeto foi necessário estudos bibliográficos através de leituras de livros, artigos acadêmicos e sites sobre o processo metafórico nas línguas citadas acima. A referida pesquisa acadêmica é do tipo bibliográfica de acordo com GIL (2008 p.50) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

De fato, qualquer tipo de pesquisa a se realizar precisa de uma contrapartida que seja através de algo já publicado, para que se possa ter uma visão mais aprofundada dos assuntos que serão abordados na temática, melhorando assim o desenvolvimento do projeto apresentado. Já o tipo de pesquisa qualitativo exprime que:

“Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.” (DENZIN e LINCOLN, 2006 pág. 17).

Este tipo de pesquisa acima citado revela que é necessário a ida em busca de dados concretos para que se firme as conclusões estabelecidas de comparação com as teorias já lidas nos escritos já publicados, uma vez que estabelecida essa mediação se sucederá em uma pesquisa verídica e sustentável.

Foi desenvolvida a pesquisa de campo que se realizou a partir de uma entrevista com quatro intérpretes de Libras que atuam na área educacional e/ou artística na cidade de Recife-Pernambuco, na qual os TILS submeteram a uma tradução e uma interpretação de dois trechos de músicas diferentes, porém contidas metáforas, para que eles pudessem se expressar espontaneamente e logo após responder três perguntas de elaboração do processo metafórico neste âmbito artístico musical, essa pesquisa se caracterizou como qualitativa.

Os intérpretes entrevistados serão identificados aqui como: (IT1,IT2,IT3,IT4). A primeira entrevista da pesquisa de campo foi realizada com (IT1) que atua na Escola Estadual



da Região Metropolitana do Recife, no Ensino Médio tendo experiência de seis anos como profissional na área da educação, que é a sua atual função, e como intérprete no ramo artístico a quase dois anos de experiência. O (IT2) trabalha na rede particular e no momento não está exercendo sua função de intérprete de Libras, porém na área artística atua há três anos. O (IT3) atua em uma Escola Estadual da Região Metropolitana do Recife no Ensino Médio com onze anos de experiência na área educacional e há três anos na área artística. O (IT4) atua em escola pública na cidade de Moreno, também na Região Metropolitana, com experiência na área educacional há cinco anos, e na área artística há um ano.

As músicas escolhidas foram da banda Skank “Dois Rios” e a outra do grupo Roupas Nova “Dona”. A entrevista foi aberta e conteve essas perguntas abaixo:

- a. Como você idealizou o processo tradutório das metáforas contidas do trecho desta música?
- b. Você sentiu alguma dificuldade em algum momento no trecho da música? Se sim, qual?
- c. Qual estratégia de tradução foi executada por você?

REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar os estudos é importante se debruçar através de teóricos que tratam alguns processos e estratégias que podem ser feitas a partir dos conceitos desses autores como os linguistas para elevar as discussões sobre a área metafórica, assim dito.

Para os autores Lakoff e Johnson (2002, p.13), as estruturas metafóricas inferem que:

Algumas estruturações das metáforas ser conceptual e advinda da própria natureza humana na qual temos internamente pensamentos muitas vezes metafóricos que seriam abstratos e concretos, o orientacional nos quais os movimentos para cima seriam para algo positivo, para baixo algo negativo, ontológicas que se fazem através de materiais abstratos e concretos, a personificação quando se atribui algo a coisas ou animais, e a metonímia que se refere a substituição de algo ou alguém.

Para ser feita essa sinalização da metáfora é muito importante ter a noção da utilização correta dos parâmetros da Libras no qual o linguista Stokoe (Quadros e Karnopp, 2004 p.30) traz três importantes componentes que são: locação ou ponto de articulação, a configuração de mão e o movimento, anos depois foram concebidos outros parâmetros, a orientação e as expressões não manuais dentro desses parâmetros mencionados a forma que o intérprete pode realizar a tradução de cunho artístico e poético é por meio dos classificadores, e referenciais utilizados para serem fiéis ao trabalho executado mesmo que de forma ambígua, Precisa-se ter uma relação de coerência e coesão entre o que você quer dizer e o que você diz. Segundo Faria (2003, p.55) “a coerência é responsável pela interpretabilidade de um texto, ou seja, a possibilidade de construir para ele determinados sentidos. Por isso postula-se que o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele.”



Na Libras quando o intérprete se debruça sobre frases que têm pouco conhecimento dela ou não ouviu falar sobre este precisa pensar como interpreta em Libras ele irá refletir e internalizar na própria língua de fluência, mas quando se trata de traduzir de uma língua para outra, é necessário compreender a gramática e a cultura por trás dessa língua. No caso dos surdos os falantes sinalizantes da Língua de Sinais (LS), ocorre que concebem o processo metafórico diferente do ponto de vista dos ouvintes, “os surdos iniciam a construção do sentido por cada palavra isoladamente”(Faria 2003, p 61) contudo, isso ocorre pelo fato do surdo não ter tido convivência com ouvintes que transfiram nesses contextos artísticos e literários estratégias de tradução para a Libras, para que possam absorver o que veem e demonstrar maestria.

Hoje em dia existem surdos tradutores, e nesse ano pandêmico, mostraram que são capazes de traduzir as metáforas contidas nas músicas em *lives* nas redes sociais. “Quando, na visão dos surdos, a interpretação do texto na sua superfície não contemplava um sentido satisfatório, possível e provável, iniciavam uma busca à sua leitura de mundo possível”. (Faria 2003, p 61).

Nesse cenário das metáforas vale ressaltar que a tradução depende do ponto de entendimento e da capacidade expressiva de cada TILS, a atuação do intérprete de Libras teve uma grande demanda desde a sua legislação, até os dias atuais em diversos contextos dentre eles o artístico e o literário no qual o público surdo está inserido pelo fato de ser um cidadão comum e ter seus direitos respaldados pela lei da acessibilidade e que o falante da língua de sinais, o surdo, absorverá e dará respostas positivas ou negativas do entendimento.

Esse entendimento pode ser complicado por parte do receptor ou do locutor variar dependendo do grau de instrução delas, porque o processo metafórico de uma língua só é capaz a compreensão quando a língua materna está intrínseca numa perspectiva bilíngue.

Segundo Faria 2003, p. 30 (Quadros 1997, p 85).

No caso da comunidade surda, a L1 é essencial – as crianças surdas precisam ter acesso a uma LS para garantir o desenvolvimento da linguagem e, conseqüentemente, do pensamento – e a L2 é necessária – as crianças precisam dominar a L2 para fazer valer os seus direitos diante da sociedade ouvinte.

De fato, é compreensível que seja árduo de interpretar nesses contextos artísticos, já que os ouvintes em sua graduação muitas vezes não se têm uma disciplina curricular dessa especificidade tradutória e por sua vez quando tem um interesse vai em busca de estudos externos como por exemplo o meio teatral em que consegue personificar e treinar suas habilidades corporais e expressivas, (Albres 2020, p 9.).

Os estudos teóricos do linguista e pensador (Jakobson 1959, p. 5.) contribuindo com reflexões sobre a estrutura linguística dentro do contexto poético e artístico ele constitui três tipos de tradução: I- A tradução interlingual no qual é possível a tradução de uma língua para outra, a tradução no caso da L2 para L1 ou do inglês para português; II- A tradução intralingual resume ou explicar algo na mesma língua. Podendo ser ela (sinalizada ou oral); III- A tradução intersemiótica do verbal para o não verbal. Tradução de imagens para libras.

De acordo com uma pesquisa feita na revista Brasil Escola por Mariana traz cinco funções poéticas: emissor (função emotiva), destinatário (função conativa), contexto (função referencial), contato (função fática), código (função metalinguística) e mensagem (função poética).

Conforme (Haroldo Campos, 2011, p.17) “O poeta e tradutor traz uma bagagem de reflexões ao tratar da tradução poética de forma literal etimológica”. No qual concebe



elementos intertextuais, ambíguos e referencial, pondo características icônicas como forma de enraizar os signos e o deslocar do seu radical sendo paradoxal na sua fidelidade tradutória semiótica, compondo a tradução como uma obra de arte transcriadora, às vezes sendo confundida com uma “tradução livre”, o que diferencia é que a tradução transcrição depende de um primeiro texto de algo já pronto, que depois será analisado e concebido de forma poética pelo tradutor dando uma ‘nova vida’ externando a libertação através da expressão de reivindicação que cabe no texto.

A partir destes apoios teóricos, a estratégia a ser utilizada nesse processo de tradução artístico pode-se traduzir a frase “amor é um fogo que arde sem se ver” fazendo o sinal amor + fogo arder + as duas mãos sobem juntas lado a lado espalmadas com a palma da mão viradas para o rosto até a testa os ombros levementes sobem e depois retraem e a expressão facial sofrida, outra estratégia de tradução seria na frente do peito sinalizar “arder” com as duas mãos, com a expressão de apaixonado, e levar as mãos até a cabeça nessa mesma configuração e movimento, outra possível tradução seria sinalizar amor + fogo na frente do peito esquerdo + visualização (voltada para si) + nada (dois zeros), com o movimento circular, no ponto neutro.

Sendo assim, este trabalho considera que o processo metafórico da Língua Portuguesa (LP) para Língua de Sinais (LS) vai além de uma simples tradução, é conceituada como tradução artística-cultural, visa colaborar com mais estudos referentes da área de tradução e interpretação cultural-artística, identificando os perfis desses profissionais abrindo novos processos e estratégias tradutórias no ramo da Libras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quatro entrevistados (IT1, IT2, IT3, IT4), tem a mesma opinião sobre ser submetido a uma tradução que é muito mais fácil de se organizar ideias e estratégias para o estudo das metáforas contidas neste caso dentro da musicalidade. Ao tratar de interpretar a música, os quatro novamente concordaram ter a dificuldade de interpretação por não conhecerem previamente a música apresentada.

Quando questionados sobre o processo tradutório de idealização das metáforas contidas no trecho das músicas (IT1), relatou que: “o processo tradutório se deu a partir das estratégias visuais que a língua de sinais possibilita, e falando da música de skank, ele fala muito sobre céu e chão e dois essa dualidade, então eu busquei abordar os aspectos de alto, plano alto, plano baixo, dos planos que se encontram e aí fazer essa analogia entre o céu e o chão e as duas pessoas que se encontram no planos laterais. utilizar de sinais e configuração de mão, que me dá a possibilidade de brincar com isso de forma artística”. “Sobre a música dona, se já existiu uma dona, é... também ver essa brincadeira que ele faz com a palavra dona, socialmente se chama uma mulher de dama, e também dona de ser dona de alguma coisa...”

O (IT2) diz que: “a primeira coisa que pensei, foi muito encarar a metáfora de forma literal... e a segunda confesso que também, a parte que veio dona desses animais, mas depois escutando a música, não era mesmo, (risos)...”

Já o (IT3) falou que: “achei complicada a metáfora da música do céu tocando o chão, e dona como mulher, gostosa que vai mandar em você.”



O (IT4) respondeu da seguinte forma: “ de forma mais visual possível, buscando a semântica... eu penso em libras a interpretação daquela letra.”

Quando foram questionados sobre a dificuldade das metáforas contidas no trecho da música foi citado pelos intérpretes (IT1 e o IT4) que a maior dificuldade foi nas metáforas da música de skank “ o sol é pé e mão, e mãe e pai, e do sol se pondo no Japão.”

O intérprete (IT2) respondeu que “a minha dificuldade maior foi justamente tentar fazer sentido a tradução, para ela se conectar tanto do começo até o final... na segunda foi um pouco mais difícil justamente porque foi na hora e eu não sabia conectar o começo, meio e fim.”

O intérprete (IT3), respondeu: “sim a primeira senti muita dificuldade, pois nunca ouvi esta música, e essas metáforas da música “Dois Rios” precisam ser muito bem estudados, já a de “dona” eu já conhecia e não senti nenhuma dificuldade mesmo sendo interpretação “.

Na última pergunta sobre as estratégias utilizadas os entrevistados responderam que: (IT1): “eu tentei utilizar os planos que ele me dava, utilizar da própria música”... se for essa analogia do céu e da terra então vai utilizar o plano alto e plano baixo essa dualidade... (IT2) “em ambas as interpretações utilizei as estratégias de personificação... imaginar uma pessoa que o céu seria uma pessoa amada, e a outra distante... na segunda minha estratégia também foi essa... sempre entrando no personagem.” O (IT3) “ eu usei uma estratégia para

que alguém entendesse que trouxesse sentimento, como a segunda música traz “dona” como (dona de si, mulher poderosa), utilizei o sinal de mulher + amor.

(IT4) “utilizei o próprio referencial, o literal, traduzindo a metáfora na libras para a libras, não traduzi a metáfora do português para a libras, porque os surdos são capazes de entender as metáforas.”

As imagens abaixo representam a escolha estratégica da tradução de cada intérprete, na primeira imagem à interpretação em Libras da música Dona da banda Roupa Nova e na segunda imagem a interpretação da música Dois Rios da banda Skank:



Fonte: arquivo pessoal.



Fonte: arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os posicionamentos dos profissionais envolvidos na área artística da Libras sempre foi o desafio, no que concerne às metáforas usadas para as interpretações e traduções, questões essas que se tornaram mais visíveis no período pandêmico ao qual o mundo enfrenta. Aqui no Brasil, muitos desses profissionais participaram de lives artísticas e desempenham papel fundamental na acessibilidade da pessoa surda.

Diante deste cenário, impactos linguísticos, semânticos, metafóricos veio à tona, tal debate se faz necessário para entender as singularidades apresentadas que foram discutidas neste artigo, foram pequenas contribuições, diante da grandeza e das especificidades que este tema aborda, porém, são contribuições significativas de estudos tão escassos de escritas.

Como visto nas análises a forma de tradução é realmente a forma mais coerente de idealizar, compreender e trabalhar nas estratégias com um olhar mais reflexivo, pois com um estudo antecipado do texto esse processo metafórico será minuciosamente pensado e se tornará mais possível que atinja de modo positivo o seu receptor.

Os questionamentos e fatores apresentados foram importantes por se tratar de algo com poucos estudos bibliográficos nessa esfera artística da tradução, com uma forte tendência a ter um aumento gradativo pela busca de trabalhos como este na finalidade de auxiliar intérpretes já engajados e outros que estão iniciando nessa jornada.

Também é importante inferir que a falta de uma disciplina ou componente curricular que engloba as questões metafóricas nos cursos de Licenciatura em Letras Libras ou nos cursos de Tradução é importante para diminuir possíveis déficits na hora da tradução para a língua de sinais, o profissional precisa dominar melhor esse tema na prática.

É urgente a necessidade de contribuições como esta para a classe de tradutores /intérpretes, pois a difusão de trabalhos e artigos nessa finalidade tem uma procura maior por causa desse tempo pandêmico que estamos vivenciando, e muitos intérpretes estão a procura



de algo híbrido, e facilitador pelo fato de estarem vivenciando neste momento o trabalho remoto.

Assim, mesmo com uma pesquisa simples, mas com resultados grandiosos, não só nesta área da Libras, mas que se expanda para o ser intérprete de Libras ouvinte ou surdo, principalmente como possibilidade de poder enxergar novas formas de interpretação e com isso aumente as discussões para além das escritas, ao estudar e melhorar a interpretação, é urgente levar informações fiéis à Libras, que ela tenha destaque nos processos metafóricos artísticos- culturais e não seja considerada por alguns como Língua Portuguesa sinalizada, a Libras é própria. Pode-se entender que a Libras têm suas peculiaridades, especificidades e regras próprias.

Portanto, com isso, acredita-se que pesquisas como essas possam levar o leitor e os profissionais da área interpretativa a refletirem mais sobre os processos metafóricos com mais expressividade e mais desapego as palavras de forma singular, e se focar mais na semântica e nos referenciais para conseguir realizar uma tradução da esfera artístico.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por iluminar e abençoar minha caminhada até os dias de hoje, a minha família pelo apoio prestados todos os dias e incentivo do meu sonho, ao meu amigo Efraim Canuto TILS no qual tive o prazer de conhecer o seu trabalho nas redes sociais e que me levou a aguçar minha curiosidade sobre as estratégias de traduções artísticas na Libras, aos demais intérpretes amigos que aceitaram participar desta pesquisa e minha amiga e orientadora Charlene Lima no qual tive o prazer de conhecer e trabalhar juntas nesse projeto tão lindo e tão significativo para mim.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Os espaços da Libras em contextos artístico-culturais e literários e a formação de tradutores e intérpretes de Libras-português**. Revista do Programa de Pós- Graduação em Santa Catarina 2020.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 abr. de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em 20/08/2021.

_____. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 20/08/2021.

_____. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em:



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 20/08/2021.

_____. Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras**. Brasília: Casa Civil, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em 20/08/2021.

CAMPOS, Haroldo. **Da transcrição poética e semiótica da operação de tradutora. Viva voz**, 2011. <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/metafora.html>.

FERRAREZI JR., Celso. Semântica para a educação básica. 1 ed. São Paulo: Editorial, 2008.

GIL, Antonio carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. ed.atlas S.A 6º edição, São Paulo, 2008.

DENZIN, n.k.; lincoln, y.s. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: _____. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIA, Sandra Patrícia. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos surdos**. Universidade de Brasília Instituto de Letras Departamento Universidade de Brasília Instituto de Letras departamento de lingüística, línguas clássicas e vernácula programa de pós-graduação em lingüística, 2003.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e da Escola de Comunicações e artes da USP. Editora CUTRIX, São Paulo, 1959.

LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: Mercado de Cetras, 2002.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSA, Samuel. **Dois Rios**. Banda Skank. Cosmotron. Belo Horizonte: Sony Music, 2003, 1 CD (62 min 47 seg), faixa 6 (4 min 43 seg.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jAtEUrZOIDM>. Acesso em 03 de julho de 2021.

SILVA, Marina Cabral da. **"As Funções da Linguagem"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescuela.uol.com.br/redacao/as-funcoes-linguagem.htm>. Acesso em 21 de agosto de 2021.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

SANTOS, Paulo. Dona. Banda Roupas Nova. **Dona**. Rio de Janeiro: BMG Brasil, 1985, 1 LP (40 min 55 seg), faixa 1 lado b (4 min e 1 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jq5RvVNT50E>. Acesso em 03 de julho de 2021.

VIANA, Guilherme. **Funções da Linguagem**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/funcoes-linguagem.htm>. Acesso em 03 de julho de 2021.